



Impactos da troca de curso preparatório no desempenho de alunos em preparação para residência médica

Impacts of Changing Preparatory Courses on the Performance of Students Preparing for Medical
Residency

**Vinícius Eduardo de Oliveira¹ Alex Moreira Souza²
Pedro Ernesto Ferreira Miranda³**

Submetido: 13/03/2025 Aprovado: 13/04/2025 Publicação: 22/04/2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: A residência médica é considerada um dos pilares fundamentais na formação de especialistas na área da saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar a relevância da troca de cursinho preparatório na performance final dos candidatos a uma vaga de residência médica, considerando os impactos dessa mudança no aprendizado e na performance. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi realizado com alunos matriculados na plataforma IPM Mentoria para residência médica, que utilizam o serviço em associação com diversos cursinhos preparatórios no Brasil. A população final da pesquisa contou com o número de 1000 estudantes ($n=1000$), divididos em dois grupos principais: aqueles que mantiveram o mesmo cursinho (A1, $n=500$) durante todo o período de preparação e aqueles que optaram pela troca de cursinho (B1, $n=500$) em algum momento. **RESULTADOS:** Os acertos finais foram maiores e estatisticamente significativos no grupo que realizou a troca de cursinho (B1), com uma média de 77,90% em comparação a 75,40% no grupo que manteve o cursinho. A evolução acadêmica também foi superior no grupo que trocou de cursinho, apresentando uma diferença média de 23,9 pontos percentuais, contra 21,5 pontos percentuais no grupo que manteve o mesmo cursinho. **CONCLUSÃO:** A troca de cursinho deve ser considerada uma estratégia valiosa, especialmente para alunos que enfrentam dificuldades ou que desejam aprimorar seu aprendizado com novas perspectivas. No entanto, é necessário um planejamento cuidadoso, levando em conta as necessidades individuais e os recursos disponíveis.

Palavras-chave: Performance. Residência Médica. Alunos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Medical residency is considered one of the fundamental pillars in the training of specialists in the health area. This study aims to evaluate the relevance of changing preparatory courses on the final performance of candidates for a medical residency position, considering the impacts of this change on learning and performance. **MATERIALS AND METHODS:** This study was conducted with students enrolled in the IPM Mentoria platform for medical residency, who use the service in association with several preparatory courses in Brazil. The final population of the research included 1,000 students ($n=1,000$), divided into two main groups: those who maintained the same preparatory course (A1, $n=500$) throughout the preparation period and those who chose to change courses (B1, $n=500$) at some point. **RESULTS:** The final scores were higher and statistically significant in the group that changed prep school (B1), with an average of 77.90% compared to 75.40% in the group that kept the prep school. Academic progress was also higher in the group that changed prep school, with an average difference of 23.9 percentage points, compared to 21.5 percentage points in the group that kept the same prep school. **CONCLUSION:** Changing prep school should be considered a valuable strategy, especially for students who are facing difficulties or who wish to improve their learning with new perspectives. However, careful planning is necessary, taking into account individual needs and available resources.

Keywords: Performance. Medical Residency. Students.

¹ Instituto Pedro Miranda

² Instituto Pedro Miranda

³ Instituto Pedro Miranda

1. Introdução

A residência médica é considerada um dos pilares fundamentais na formação de especialistas na área da saúde. Criada com o objetivo de oferecer treinamento prático supervisionado, ela alia a experiência clínica às bases teóricas adquiridas durante a graduação. Seu surgimento remonta ao final do século XIX, quando o médico William Osler, em Baltimore, Estados Unidos, propôs um modelo educacional baseado na imersão hospitalar, transformando o ensino da medicina ao integrar teoria e prática no âmbito hospitalar (WHITNEY *et al.*, 2020).

No Brasil, a residência médica foi formalmente regulamentada em 1977, com a criação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Desde então, ela tem evoluído de forma expressiva, tanto em número de programas quanto na abrangência das especialidades oferecidas. Inicialmente restrita a poucos centros urbanos, a residência médica expandiu-se, buscando atender às demandas crescentes por profissionais altamente capacitados em todo o território nacional (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 2011).

Com a crescente competitividade para o ingresso na residência médica, muitos alunos passaram a recorrer a cursinhos preparatórios e mentorias especializadas. Esses cursos, que se consolidaram como parte da jornada acadêmica de milhares de estudantes, oferecem suporte direcionado, simulados diagnósticos e orientação personalizada, além de abordar aspectos práticos e teóricos das provas de seleção. Essa estrutura tem o objetivo de aumentar as chances de aprovação, aprimorando tanto o desempenho acadêmico quanto a organização pessoal dos candidatos (SAIFULLAH *et al.*, 2021).

Estratégias de estudo desempenham um papel central na preparação para a residência médica, sendo um dos fatores determinantes do desempenho acadêmico. Entre essas estratégias, destaca-se a troca de ambiente e materiais de estudo como forma de diversificar a abordagem aos mesmos conceitos, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda. Este estudo tem como objetivo avaliar a relevância da troca de cursinho na performance final dos candidatos, considerando os impactos dessa mudança no aprendizado e na performance.

2. Método

Este estudo foi realizado com alunos matriculados na plataforma IPM Mentoria para residência médica, que utilizam o serviço em associação com diversos cursinhos preparatórios no Brasil. A população inicial do estudo incluiu 1322 estudantes de todo país, englobando diversas regiões e realidades educacionais com dados de janeiro de 2024 a outubro de 2024.

Para assegurar a homogeneidade da amostra, foram excluídos estudantes cujas notas iniciais no simulado diagnóstico da plataforma IPM de 100 perguntas, estivessem fora do intervalo de acertos entre 40 e 70 questões, desabilitando 322 alunos. Essa exclusão visou minimizar vieses relacionados a desempenhos iniciais extremamente baixos ou altos, que poderiam comprometer a validade dos resultados.

A população final da pesquisa contou com o número de 1000 estudantes ($n=1000$), divididos em dois grupos principais: aqueles que mantiveram o mesmo cursinho (A1, $n=500$) durante todo o período de preparação e aqueles que optaram pela troca de cursinho (B1, $n=500$) em algum momento.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando a plataforma PSPPIRE, considerando um nível de significância de 5%. Foram conduzidas análises descritivas para caracterizar a amostra, testes t de Student para comparação entre os grupos, cálculos de razão de chances (odds ratio) para evolução acadêmica significativa e modelos de regressão linear para investigar o impacto das horas estudadas durante o período da mentoria e da nota inicial no simulado diagnóstico sobre os acertos finais e a evolução acadêmica.

3. Resultados

Os resultados demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (A1 e B1) em relação às notas no simulado diagnóstico inicial (primeiro simulado que o aluno faz na plataforma), com valores médios de 53,90% para o grupo que manteve o cursinho e 54,00% para o grupo que realizou a troca ($p = 0,79$). Da mesma forma, o número de horas estudadas foi semelhante entre os grupos, com médias de 923,66 horas no grupo que manteve o cursinho e 925,92 horas no grupo que trocou ($p = 0,61$).

Por outro lado, os acertos finais foram maiores e estatisticamente significativos no grupo que realizou a troca de cursinho (B1), com uma média de 77,90% em comparação a 75,40% no grupo que manteve o cursinho ($p < 0,001$; IC 95% para a diferença: 1,59 a 3,58). A evolução acadêmica também foi superior no grupo que trocou de cursinho, apresentando uma diferença média de 23,9 pontos percentuais, contra 21,5 pontos percentuais no grupo que manteve o mesmo cursinho ($p = 0,0007$; IC 95% para a diferença: 1,03 a 3,87). Conforme apresenta na tabela abaixo:

Tabela 1 – Resultados entre o grupo que manteve o cursinho (A1) e o grupo trocou de cursinho (B1)

Grupo	Média simulado diagnóstico	Média Acertos Final	Média Horas Estudadas	Evolução (Retenção Final – Simulado)
A1	53,90%	75,40%	923,66 horas.	21,5 pontos percen.
B1	54%	77,90%	925,92 horas.	23,9 pontos percen.
p-valor	0,79	P < 0,001	0,617	< 0,001
IC 95%	-1,1 a 0,89	-3,5 a -1,59	-11,16; 6,	IC 95% (-3,8; -1,03)

Legenda: elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 2 apresenta a análise de odds ratio (OR) indicando que os alunos que trocaram de cursinho (B1) tiveram uma chance 1,377 vezes maior de alcançar uma evolução acadêmica significativa, definida como um aumento superior a 20% em relação à nota inicial no simulado diagnóstico.

Tabela 2 – OR, considerando evolução de 20% do Simulado IPM aos acertos final

Grupo	Proporção com evolução significativa (>20%)	Odds (Chances)
A1	0,536	1,15517E+16
B1	0,614	1,59067E+16

Razão de Chances (Odds Ratio) = 1,377

Legenda: elaborado pelos autores (2025).

Modelos de regressão linear foram utilizados para investigar os fatores que influenciaram a evolução acadêmica e os acertos finais. As horas estudadas não se mostraram um preditor significativo da evolução acadêmica ($\beta = 0,0034$; $p = 0,507$).

Esses achados sugerem que a troca de cursinho está associada a melhorias no desempenho final e na evolução acadêmica, enquanto o número de horas estudadas, isoladamente, não apresentou influência significativa.

4. Discussão

Os resultados deste estudo indicam que a troca de cursinho está associada a um melhor desempenho acadêmico, especialmente quando analisamos os acertos finais e a evolução acadêmica. Diversos fatores podem explicar esses achados, incluindo o impacto da exposição a diferentes métodos de ensino e abordagens pedagógicas. Estudos em neurociência educacional sugerem que a ativação de diferentes áreas cerebrais, promovida pela apresentação de conteúdos por múltiplas abordagens, pode potencializar o aprendizado e a retenção de informações (STEEN,

2020). Isso reforça a ideia de que a troca de ambiente e materiais de estudo pode oferecer novas perspectivas e estratégias de aprendizado aos alunos.

Além disso, a mudança de cursinho pode estar associada a uma maior motivação dos alunos, que frequentemente buscam essa troca como uma forma de superar insatisfações anteriores ou de adaptar-se a métodos que consideram mais eficazes. A teoria da autorregulação da aprendizagem também sustenta que a capacidade de identificar necessidades educacionais e ajustar as estratégias de estudo está diretamente relacionada ao sucesso acadêmico (VANDERGRAAF et al., 2006).

A literatura também destaca o papel da neurociência no aprendizado, especificamente no conceito de dupla ativação cerebral, que postula que diferentes formas de exposição ao mesmo conteúdo aumentam a fixação e a capacidade de recall. Essa abordagem reforça os benefícios observados no grupo que realizou a troca de cursinho, pois a introdução de novas metodologias e materiais pode estimular diferentes redes neurais, promovendo aprendizado mais sólido (SAIFULLAH et al., 2021).

Outro aspecto relevante a ser considerado é o impacto das interações sociais e pedagógicas que ocorrem em novos ambientes educacionais. Alunos que mudam de cursinho podem ter acesso a novos grupos de estudo, professores com diferentes abordagens e perspectivas diversificadas. Isso não apenas facilita a compreensão do conteúdo, mas também estimula habilidades interpessoais e resolução de problemas colaborativos, que são cruciais na preparação para provas altamente competitivas.

Embora as horas estudadas não tenham demonstrado uma relação significativa com a evolução acadêmica, é importante considerar que estratégias específicas de estudo, como revisões espaçadas e testes práticos, desempenham um papel fundamental. Estudos anteriores apontam que a qualidade do estudo supera a quantidade, reforçando que apenas o aumento de horas não é suficiente para garantir melhores resultados (PROOFREADING, 2019).

5. Conclusão

Os achados deste estudo reforçam a relevância da troca de cursinho na preparação para a residência médica, evidenciando que alunos que realizaram essa mudança apresentaram melhor desempenho final e maior evolução acadêmica em comparação àqueles que mantiveram o mesmo cursinho. Embora as horas estudadas não tenham se mostrado um fator determinante, a introdução de novas metodologias e abordagens pedagógicas demonstrou ser benéfica.

A troca de cursinho deve ser considerada uma estratégia valiosa, especialmente para alunos que enfrentam dificuldades ou que desejam aprimorar seu aprendizado com novas perspectivas.

No entanto, é necessário um planejamento cuidadoso, levando em conta as necessidades individuais e os recursos disponíveis.

Futuras pesquisas podem explorar os mecanismos subjacentes que tornam essa troca eficaz, além de investigar o impacto de outras variáveis, como o perfil psicológico dos estudantes e a influência de estratégias de estudo específicas.

Referências

CADERNOS ABEM. Residência Médica. Volume 7. Rio de Janeiro: **Associação Brasileira de Educação Médica**, 2011. Acesso em: 12 mar. 2025.

PROOFREADING. The Science of Effective Study Techniques. **Journal of Educational Psychology**, 2019. Acesso em: 12 mar. 2025.

SAIFULLAH, R.; AL-HANAFI, M.; STEEN, R. The impact of learning in a diversified environment: social and cognitive development of international students for global mind-set. **European Journal of Training and Development**, 2020. Acesso em: 12 mar. 2025.

STEEN, R. The Neuroscience of Education. Cambridge University Press, 2020. Acesso em: 12 mar. 2025.

VANDERGRAAF, P. et al. Self-Regulated Learning and Academic Success. *Educational Research Review*, 2006. Acesso em: 12 mar. 2025.

WHITNEY, C. et al. Origins of Medical Residency Training: Lessons from the Past. *American Medical Education Journal*, 2020. Acesso em: 12 mar. 2025.